

## A REPÓRTER<sup>1</sup>

Henrique GUALDIERI<sup>2</sup>

Aline MARQUES<sup>3</sup>

Bruna GOMES<sup>4</sup>

Débora ROCHA<sup>5</sup>

Janaina FORTI<sup>6</sup>

Vinícius HIRAYAMA<sup>7</sup>

Bruno TAVARES<sup>8</sup>

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP

### RESUMO

O seriado A Repórter retrata a história de Alice, uma jornalista da editoria de cultura do Jornal Ethos que começa a ligar certos acontecimentos atuais com fatos do seu passado e resolve investigar o que os outros jornalistas acreditam ser casos banais. Filha de uma famosa jornalista investigativa, assassinada enquanto cobria mais uma de suas matérias, Alice apura seus instintos e sua coragem, não medindo esforços para descobrir a verdade e fazer com que a justiça aconteça.

**PALAVRAS-CHAVE:** seriado; repórter; jornal; investigação; justiça.

### INTRODUÇÃO

O seriado A Repórter é um Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelos alunos do 8º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV, no ano de 2011. A ideia surgiu do interesse em se trabalhar com dramaturgia para a televisão e a partir disso desenvolver a série sobre uma jornalista que investiga casos misteriosos que não foram solucionados. Os temas a serem abordados nos episódios retratam problemas frequentes à sociedade e que fazem parte do cotidiano da mídia, desde o uso de drogas até tráfico de órgãos, este último tratado no episódio piloto, único produzido. A trama apresenta temática investigativa e através da ficção, procura proporcionar entretenimento ao público.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo do 8º Semestre do curso de Rádio e TV, email: hgualdieri@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Aluna do 8º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: linemakes@gmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do 8º Semestre do Curso de Rádio e TV, email:bruna.radioetv@gmail.com.

<sup>5</sup> Aluna do 8º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: pearl.rtv@gmail.com.

<sup>6</sup> Aluna do 8º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: jana.movie@gmail.com.

<sup>7</sup> Aluno do 8º Semestre do Curso de Rádio e TV, email: viniushirayama@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e TV, email: brunortv@hotmail.com.

## OBJETIVO

Roteirizar e produzir o episódio piloto de uma série para a televisão utilizando a linguagem da dramaturgia e temática investigativa, retratando casos de acontecimentos criminosos, assim, entreter o público.

## JUSTIFICATIVA

A escolha em produzir dramaturgia ocorreu a partir do interesse em trabalhar com ficção, abrindo espaço para a representação da realidade e aproximação da audiência, extraindo sentimentos como piedade, temor e prazer em se sentir representado.

Como observa Edvaldo Souza o Brasil tem uma relação muito próxima com a dramaturgia.

“O Brasil possui uma relação muito próxima com a teledramaturgia, o que faz com que este setor influencie diretamente o dia a dia de cada telespectador de todas as faixas etárias, seja no consumo, no comportamento ou na cultura. Justamente por ter conteúdos audiovisuais vistos por um público heterogêneo, a teledramaturgia se torna tão popular e representativa na sociedade brasileira. Essa indústria do entretenimento está diante de uma intensificação do fluxo internacional e nacional da ficção televisiva seriada, por meio de parcerias e incorporação de multinacionais.” (SOUZA, S/D, p. 33.)

Quando falamos em dramaturgia podemos citar a obra *Poética* de Aristóteles e analisar a *mimese*, observando que o termo exprime o conceito da imitação da realidade na arte, a representação. Aristóteles afirma também que a *mimese* ocasiona o prazer e é a imitação criativa que se transforma em catarse expurgando as emoções humanas. A relação entre a percepção, a imaginação, a realidade e a idealidade do indivíduo, dá espaço à sensação de identidade e coerência com as ações e acontecimentos da realidade vivida.

A verossimilhança (conceito aristotélico também presente na *Poética*) atua também imprimindo a sensação de “verdade” ou “realidade” que a obra ficcional provoca no receptor. Em conjunto são reunidos elementos que estimulem a verossimilhança que fazem com que o receptor encontre-se catarticamente no personagem, identifique a semelhança da representação para com a vida real e trazendo a questão da possibilidade, ou seja o “se”, o que poderia ser.

Essas características exclamam as vantagens de se produzir um seriado, formato escolhido para a trama de A Repórter. Os episódios são fechados em cada dia de exibição,

possibilitando que uma pessoa que não acompanha a história possa entendê-la sem grandes dificuldades (aumentando também a possibilidade de novas audiências).

De acordo com Renata Pallottini<sup>9</sup>, o seriado é tido como uma produção ficcional para a televisão que se organiza em episódios independentes, cada um deles como unidade que é relativa. Essas unidades narram histórias diferentes, respeitando a ideia geral da temática.

Lorenzo Vilches<sup>10</sup> explica a serialização como um conjunto de sequências que mesclam uma relação de dependência e autonomia alternadas de forma variável, ou seja, cada episódio reúne um conjunto de elementos que já foram apresentados e que devem fazer parte do repertório do telespectador e, ao mesmo tempo, passa a introduzir situações e elementos novos. A disposição em partes relativamente independentes, os episódios ao invés de capítulos, é o que estabelece a diferença entre seriado e os demais programas de teledramaturgia.

Nos últimos anos, o *reality show* vem tomando espaço na programação das emissoras brasileiras por motivos de audiência, mas segundo analistas presentes no *MIPTV Media Market*<sup>11</sup> 2011, as redes e canais estão investindo em ficção como um diferencial. De acordo com os dados fornecidos pela *Newsletter*<sup>12</sup> da Revista Tela Viva, os quais não tiveram sua fonte revelada, o mercado afirma que "Realities dão audiência, mas o que qualifica e identifica uma emissora são as séries ficcionais"<sup>13</sup>.

A Repórter é uma série que vem para retratar acontecimentos como desaparecimentos, crimes de assassinato, tráfico de drogas, entre outros, que seriam solucionados pela personagem principal, como uma forma de representar a realização da justiça e, além disso, conforme afirma Mauro Alencar, Doutor em Teledramaturgia pela USP, fazer cada indivíduo se sentir como parte de um todo, compartilhando das emoções comuns à espécie humana<sup>14</sup>.

A Série A Repórter, está dentro da perspectiva de algumas emissoras no que se refere à iniciativa de novas produções de teledramaturgia, como por exemplo, a TV Band, que está

---

<sup>9</sup> apud Souza, Edvaldo Olécio. A ficção seriada diante da Convergência Tecnológica e midiática. Revista Gemins. p. 36.

<sup>10</sup> apud Souza, Edvaldo Olécio. A ficção seriada diante da Convergência Tecnológica e midiática. Revista Gemins. p. 36.

<sup>11</sup> MIPTV Media Market é um evento que acontece anualmente em Cannes, França. É um mercado de conteúdo para a co-produção, compra, venda, financiamento e distribuição de conteúdo de entretenimento.

<sup>12</sup> Boletim informativo: tipo de publicação de distribuição regular a assinantes e que aborda geralmente um determinado assunto.

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.telaviva.com.br/05/04/2011/ficcao-ganha-forca-no-iptv/tl/219837/news.aspx>>. Acessado em: 30 abr 2012.

<sup>14</sup> Disponível em <<http://in360.globo.com/rn/noticias.php?id=7090>>. Acessado em 28 abr. 2012.

apostando em produções próprias (ou co-produções em parceria com produtoras independentes) de séries nacionais como alternativa para ter teledramaturgia sem investimentos altos como exige uma telenovela<sup>15</sup>. A emissora estreou novas séries seguindo este modelo de negócio, como por exemplo, a *Anjos do Sexo*, produzida totalmente pela TV Band e *Julie e os Fantasmas*, que está sendo exibida atualmente, produzida em parceria com a produtora *Mixer*<sup>16</sup>. A trama investigativa também se mostra alvo de interesse da emissora com a produção da série *Primeira página* que trás uma história que mistura drama e suspense investigativo (co-produção em parceria com a Caju Produções).

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto de trabalho de conclusão de curso A Repórter foi orientado pelo docente Bruno Tavares e desenvolvido através de algumas etapas e bases teóricas de disciplinas ministradas durante o decorrer da graduação.

Inicialmente foi feita a divisão das funções que cada aluno desenvolveria, entre elas direção, roteirista, produção executiva, produtores, câmeras, editor, etc. Com estas definições, veio a escolha do tema, seguida pelo desenvolvimento de argumentos, sinopses e roteiro.

Através de uma visita a redação do Jornal Folha de São Paulo, foi possível realizar uma pesquisa de ambiente e comportamento, servindo assim para definirmos questões como figurinos, locações, arte, objetos de cena e uso. Com o perfil dos personagens finalizado, partimos para o teste de VT, como fator essencial para encontrar os atores e, com estes definidos, houve algumas reuniões para preparo e ensaio dos mesmos.

Com a utilização de cronogramas, foi estabelecido datas das gravações, que duraram cerca de um mês. Utilizamos duas câmeras *Canon EOS Rebel T3i* com captação em *FullHD* e um *steadycam* para estabilizar as imagens de maior movimento como forma de obter uma melhor qualidade de imagem. Os equipamentos de iluminação foram cedidos pela Universidade.

A análise do roteiro auxiliou na organização dos elementos necessários para gravação de cada cena e já com o material bruto gravado, realizamos a decupagem das cenas. A etapa de

---

<sup>15</sup> Disponível em <<http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2011/03/01/band-aposta-em-serie-nacional-para-driblar-custo-de-novela/>>. Acessado em 30 abr. 2012.

<sup>16</sup> Disponível em <<http://www.telaviva.com.br/01/03/2011/band-aposta-em-series-nacionais-proprias-e-coproduzidas/tl/216057/news.aspx>> Acessado em 30 abr. 2012.

criação do videografismo baseou-se em elementos do meio jornalístico para criação das vinhetas de abertura, passagem e encerramento. Por fim, a edição uniu arte e vídeo, compondo assim o início da história de A Repórter.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Repórter é um projeto universitário no qual houve a produção do primeiro episódio, com duração total de 36 minutos de arte e três intervalos de 3 minutos cada, que seriam destinados para inserções comerciais dos anunciantes divulgarem suas marcas, ou seja, totalizam 45 minutos da grade de programação. A primeira temporada seria composta de 8 episódios.

O projeto se enquadra na categoria entretenimento, gênero teledramaturgia e formato seriado. Segundo o dicionário Aurélio (2000, p. 272), entretenimento significa “1. Distrair, para desviar a atenção. 2. Divertir com recreação. 3 servir de distração. 4. Divertir-se, recrear-se. 5. Ocupar-se”.

Harris Watts (*apud* ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 38) afirma que “entreter não significa somente vamos sorrir e cantar. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é Entretenimento”. Assim, o projeto A Repórter enquadra-se nesta categoria, pois o seu conteúdo pretende provocar essas reações nos espectadores.

Já em relação ao formato, o autor do livro *Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira*, José Carlos Aronchi (2004, p.175), define que os programas seriados “elaboram roteiros para uma audiência cativa e ao mesmo tempo permitem que novos telespectadores entendam o assunto e reconheçam as personagens em apenas um programa”. A Repórter é um seriado, pois é dessa forma que a história se desencadeia. É dividida em episódios<sup>17</sup> independentes em que o telespectador poderá entendê-la mesmo se não estiver acompanhando a trama. “Por esse motivo, permite que sua periodicidade seja aumentada: pode ser programada com um capítulo por semana, quinzena ou mês. Os episódios duram de trinta minutos à uma hora”. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 135).

---

<sup>17</sup> “Diferentemente do formato capítulo, o roteiro dos episódios pressupõe um programa com começo, meio e fim no mesmo dia.” (ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*, São Paulo: Summus, 2004, p.172).

## Personagens

O elenco do episódio piloto é formado por dez personagens, sendo quatro fixos do seriado e seis em participação.

### Personagens Fixos

**Alice Bittencout de Lima** – Mulher de 27 anos, morena, jornalista da editoria de cultura do conceituado Jornal Ethos, de São Paulo. Alice é determinada, ousada, bastante inteligente, curiosa e crítica. É também instintiva e muitas vezes prefere seguir seu pensamento a o caminho que parece ser mais simples. Sempre vai atrás do que quer de verdade. Foi assim que resolveu seguir com a carreira de jornalismo. Tem um instinto forte e certo, como o da mãe, uma jornalista investigativa que trabalhou no mesmo jornal que Alice. Sua mãe morreu em serviço quando ela tinha 26 anos e depois disso Alice desistiu da ambição de seguir o mesmo segmento que a mãe e partiu para área de cultura. Após a morte da mãe, adquiriu uma claustrofobia, com a qual ela tem que lutar ao longo das investigações que faz.

**Camilo Antunes** – Rapaz de 25 anos, magro e usa óculos. Camilo é um pouco tímido e desajeitado, mas é muito inteligente e tem bastante habilidade com números e computadores. Conheceu Alice no jornal logo em seu primeiro dia de trabalho e desde então a amizade entre eles foi crescendo no decorrer dos três anos de convívio. Reconhece em Alice todas as qualidades que espera de uma mulher, em especial a inteligência e sagacidade, mas mesmo assim a vê, a princípio, apenas como uma boa profissional e amiga.

**Flávio Almeida** – Homem de cerca de 50 anos, alto, sério, com cabelos esbranquiçados. Flávio é editor-chefe do jornal Ethos, no qual trabalha desde os 22 anos. Conservador transmite também essa característica no direcionamento e decisões do Jornal. Ele trabalhou com a mãe de Alice, Clara Bittencourt, por muitos anos na editoria de cidades e tornou-se editor-chefe dias antes da sua morte. Flávio tem um carinho muito especial por Clara e teve um caso com ela poucos anos depois que se conheceram, mas ela casou-se poucos meses

depois do fim do relacionamento com ele. Logo que Clara morreu, Flávio descobriu que Alice é fruto desse caso.

**Clara Bittencourt** – Mãe de Alice. Destemida jornalista investigativa do Jornal Ethos que faleceu em serviço aos 47 anos.

### **Personagens do episódio-piloto**

**Dona Glória Aguiar** – Mãe de Gil Aguiar. Mulher de 43 anos. Demonstra muito cansaço e fraqueza, muito embora seja bastante determinada. Procurou o filho desaparecido por 93 dias em todos os lugares que conseguiu, mas descobriu que ele havia morrido e foi enterrado como indigente. Dona Glória tornou-se uma mulher ainda mais triste depois desse acontecimento.

**Dr. Mauro Toledo** – Homem de 35 anos, muito ambicioso e frio, Mauro mantém ativa uma rede de tráfico de órgãos, utilizando um registro do CRM (Conselho Regional de Medicina) falso.

**Farmacêutico** Homem com aproximadamente 30 anos. Humilde e que para ajudar a família, auxiliou no processo de transplante de órgão de Gil, fornecendo um quantidade excessiva de um certo medicamento. Ele fica amedrontado quando o caso Gil começa a ser divulgado na mídia e adquire uma mania de perseguição.

**Paulo Mendes** – Amigo de Gil. Homem de cerca de 25 anos, universitário, tranquilo. Gosta de ir pra balada com frequência e é usuário de drogas ilícitas.

**Junior Santana** – Amigo de Gil. Homem de cerca de 25 anos, universitário. Junior sempre acompanha Paulo, mas tem medo de ser preso por portar drogas. Por isso, insistiu em deixar Gil sozinho no hospital e depois do desaparecimento se sentiu culpado.

**Gonzalez** – Um matador de aluguel de cerca de 30 anos, frio e calculista. Contratado por Dr. Mauro para assassinar o farmacêutico.

## Argumento do episódio piloto

Alice é uma jornalista de 27 anos que trabalha em um grande jornal de São Paulo, Ethos. Uma noite, enquanto olhava uma caixa com objetos e recordações, encontra um caderno de anotações que pertencia a sua mãe, Clara, também jornalista, mas que foi morta durante uma reportagem investigativa. Alice abre o caderno e olha uma foto sua ao lado de um amigo, Pedro, quando eram crianças. É sobre esse mesmo amigo que ela vê uma reportagem antiga sobre seu desaparecimento, ainda na infância, e que nunca foi solucionado.

No dia seguinte no jornal, Alice ouve outros jornalistas comentarem sobre o caso atual de desaparecimento do rapaz Gil, que não seria mais investigado e não teria mais matérias publicadas. Nesse momento Alice não pensa duas vezes e vai pedir para Flávio, editor-chefe do jornal, que não parem de publicar sobre o caso Gil para assim não cair no esquecimento. Ele diz que não há mais o que fazer, o rapaz está morto de acordo com um documento do IML e ainda pede para Alice não se envolver, já que faz parte da editoria de cultura. A partir daquele momento, com sede de justiça por Pedro e Gil, Alice resolve descobrir o que aconteceu. Camilo, seu amigo e técnico em informática do jornal, a acompanha nessa busca que põe em risco suas próprias vidas.

Alice vai conversar com a mãe de Gil, dona Glória. Com Camilo, vai até o hospital onde Gil foi deixado por seus dois amigos de faculdade, Júnior e Paulo, após passar mal. É no hospital que, após terem tido informações negadas na recepção, entram disfarçados de paciente e enfermeira. Durante sua busca por pistas, acabam descobrindo, através de uma confissão desesperada de um farmacêutico, seu envolvimento no caso. Ele levanta suspeita de mais pessoas, incluindo Dr Mauro, um médico com quem conversava ao celular enquanto Camilo escutava. O farmacêutico se encoraja a ir a polícia contar tudo que sabe. Alice e Camilo partem para o próximo passo; encontrar com Paulo e Júnior. Durante a conversa, eles alegam que já foram inocentados e ainda questionam a postura de Dona Glória, por não ter ido ao encontro do filho no hospital assim que ligaram para ela avisando que Gil estava lá.

Tudo intriga cada vez mais Alice. Na volta, como o carro de Camilo quebra, Alice decide continuar o caminho a pé e, enquanto andava, avistou um tumulto poucos metros à frente. Ela encontra várias pessoas em volta do corpo do farmacêutico ensanguentado no chão,

ouve dizerem que havia sido um assalto. Acha tudo estranho, liga para Camilo, mas no meio da conversa é sequestrada por um misterioso homem, deixando Camilo preocupado. Alice acorda sentada em uma cadeira, com os braços presos. Pelos objetos que vê ao redor, percebe que está em um almoxarifado. Ela consegue se soltar, vê sua bolsa e pega o celular, ligando para Camilo. Camilo assusta-se e conta que descobriu que Mauro não é médico. Ao ouvir um barulho, Alice joga o celular dentro da bolsa. Dr. Mauro entra na sala, anda em volta da cadeira em que Alice está e a ameaça. Ao mesmo tempo Alice começa a blefar, o que faz com ele confesse seu envolvimento com o caso de Gil, revelando um esquema de tráfico de órgão do qual faz parte e é um dos principais integrantes. Ao tentar atacar Alice com uma seringa contendo um medicamento, a porta abre, Camilo aparece e assusta-se ao ver Alice e Mauro. Nesse momento Alice pega a seringa da mão de Mauro, aplica e sai da sala com Camilo. Tranca a porta e corre. No carro, Alice dirige enquanto dita a matéria à Camilo, que digita em seu notebook.

Ao chegar ao jornal e entregar a matéria para Flavio a poucos minutos do fechamento da edição, ele amassa a folha dizendo que havia lhe pedido para não se intrometer com tudo aquilo. Alice insiste e Flavio diz que verá o que pode fazer.

No dia seguinte, Alice volta a encontrar a mãe de Gil e explica o que aconteceu, dizendo que o jornal do dia tem uma matéria especial do caso. Dona Glória mostra a edição do jornal para Alice, que percebe que sua matéria foi modificada e fatos omitidos. À noite, ao mesmo tempo em que Flávio está na redação do jornal observando uma foto de Clara, Alice está em casa com certo desânimo por ter entendido que não será fácil sua nova missão de tentar fazer justiça, mas mesmo assim, sabe que aqueles desafios e perigos que enfrentou, não foram suficientes para fazê-la desistir.

## **CONSIDERAÇÕES**

Com o objetivo de produzir o episódio piloto de um seriado com temática investigativa, percebemos a importância de cada etapa envolvida. A elaboração de um planejamento durante o processo de pré-produção, produção e pós-produção nos dá um direcionamento ao tempo necessário para todas essas fases.

Desenvolver este trabalho acadêmico de conclusão de curso foi um desafio para o grupo não só para contar uma boa história, mas também por buscar um diferencial ao retratar em temas ficcionais jornalísticos o cotidiano através do olhar da protagonista Alice.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PALLOTTINI, Renata. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUZA, Edvaldo Olécio. **A ficção seriada diante da convergência tecnológica e midiática**. Revista Gemins. S/D.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**, São Paulo: Summus, 2004.

CASTRO, Daniel. **Band aposta em série nacional para driblar custo de novela**, 01 mar 2011. Disponível em <<http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2011/03/01/band-aposta-em-serie-nacional-para-driblar-custo-de-novela/>> Acessado em: 30 abr. 2012.

MERMELSTEIN, André. **Band aposta em séries nacionais próprias e coproduzidas**, 01 mar 2011. Disponível em <<http://www.telaviva.com.br/01/03/2011/band-aposta-em-series-nacionais-proprias-e-coproduzidas/tl/216057/news.aspx>> Acessado em: 30 abr. 2012.

MERMELSTEIN, André. **Ficção ganha força no MIPTV**, 05 abr. 2011. Disponível em <<http://www.telaviva.com.br/05/04/2011/ficcao-ganha-forca-no-iptv/tl/219837/news.aspx>> Acessado em: 30 abr. 2012.

BRAVO, Zean; FRADJENRAJCH, Larissa. **Apesar da queda na audiência, a televisão ainda é o principal meio de entretenimento do país**, 20 set. 2010. Disponível em: <<http://in360.globo.com/rn/noticias.php?id=7090>> Acessado em: 28 abr. 2012.